



Desenvolvendo uma escrita eficaz, criativa e persuasiva

Você vai desenvolver a habilidade de produzir textos criativos, eficazes e persuasivos em contextos profissionais. Este estudo propõe práticas de escrita com foco em originalidade, clareza e argumentação.

Prof. Rodrigo Jorge Ribeiro Neves

Propósito

O sucesso em qualquer atividade profissional depende, em grande medida, da capacidade de escrever com criatividade, eficácia e poder de persuasão. Este estudo tem como objetivo fornecer as ferramentas essenciais para que você desenvolva textos com essas qualidades, adequando-os a diferentes contextos profissionais.

Preparação

Leia o artigo *Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita*, de Conceição Evaristo.

Objetivos

- Desenvolver escrita criativa, de maneira que seu texto se destaque dos demais.
- Desenvolver uma escrita eficaz, tendo como foco a relação entre quem escreve e quem lê — aspecto fundamental para a qualidade do texto.
- Desenvolver a escrita persuasiva, a fim de transmitir com eficiência à pessoa leitora aquilo que se deseja comunicar.

Introdução

O desenvolvimento de uma escrita que seja ao mesmo tempo criativa, eficaz e persuasiva está na relação entre originalidade e propósito. A criatividade imprime vigor e singularidade ao texto, capturando a atenção da pessoa leitora com abordagens inovadoras, linguagem expressiva e perspectivas incomuns.

A eficácia garante que a mensagem seja transmitida com clareza e precisão, atingindo o público-alvo de maneira direta e compreensível.

Enquanto isso, a persuasão entra em jogo ao construir argumentos sólidos, conduzindo a pessoa leitora a adotar o ponto de vista do sujeito autor. Cultivar essa trinca de um texto bem escrito exige prática constante e experimentação com diferentes estilos e vozes, além de uma profunda compreensão tanto da arte da linguagem quanto da psicologia da influência e da estrutura social do mundo em que vivemos.

Neste conteúdo, você vai aprender algumas técnicas para desenvolvimento de uma escrita criativa, de maneira que seu texto tenha o devido destaque diante dos demais. Também abordaremos algumas estratégias para obter uma escrita eficaz, com foco na relação entre pessoa autora e pessoa leitora. Por fim, discutiremos alguns caminhos para adquirir uma escrita persuasiva, em que você possa convencer leitoras e leitores sobre o que você está buscando transmitir.

“No pain, no gain”

Você já deve ter ouvido essa expressão por aí — ou até mesmo a usou como legenda de uma foto nas redes sociais. Mas você se lembra do que ela realmente significa? De forma literal, quer dizer: “sem dor, não há ganho”. É uma frase bastante comum no universo das academias, usada para reforçar a ideia de que, sem esforço, o corpo não alcança a força nem a forma desejadas. Essa mesma expressão também é comum no mundo corporativo, embora em contexto diferente. A mensagem, no entanto, continua a mesma: quando se tem um grande objetivo, é preciso estar disposto a se esforçar para alcançá-lo.

Nas redes sociais, a frase “no pain, no gain” muitas vezes circula em tom de brincadeira, como um meme usado de forma leve e despreziosa.



Agenda com bilhete escrito “no pain, no gain”.

Não podemos ignorar os sentidos mais profundos que a frase carrega — e eles dizem muito sobre o processo criativo. Ao contrário do que muitos pensam, a criatividade não é uma espécie de **“pedra filosofal”**, que só alguns iniciados seriam capazes de obter. Ser criativo exige prática, disciplina e dedicação ao exercício da escrita.



Pedra filosofal

Na alquimia, era uma substância lendária com poderes surpreendentes. Acreditava-se que ela seria capaz de transmutar qualquer metal comum em ouro puro ou permitir que quem a possuísse fosse imortal (e se você já leu ou assistiu ao primeiro livro e filme da saga Harry Potter, deve ter se lembrado disso!). Porém, ela não estaria disponível para qualquer um, mas apenas para alquimistas dedicados e talentosos, mestre e puros de coração (parece que Voldemort, vilão da série e inimigo de Harry Potter, ignorou a última parte).

O escritor norte-americano John Steinbeck, autor do clássico *As vinhas da ira* (1939), afirmou em entrevista à revista *The Paris Review*, em 1969, que “a disciplina da palavra escrita pune a estupidez e a desonestidade”. Em outras palavras, criar exige entrega — e muito mais suor do que mágica.

Atividade

Que tal colocar os “músculos” da criatividade para trabalhar? Vamos nessa!

Providencie papel e caneta. Ei! Nada de bloco de notas do celular. Papel, isso mesmo, a invenção milenar dos chineses. A partir da expressão “no pain, no gain”, faça uma lista de palavras ou frases que podem ser associadas ao seu significado. Não é a tradução. É a frase mesmo, do jeito que está escrita. Procure sair do

óbvio e procurar associações indiretas também. Faça por dois dias, de preferência à noite, pouco antes de dormir. Ou logo cedo, ao despertar. No terceiro dia, escreva aqui quais foram as palavras ou frases da sua lista.

Chave de resposta

A frase "no pain, no gain" é muito utilizada para expressar a ideia de que o progresso e o sucesso estão relacionados ao esforço e à superação de desafios. Mais do que um simples lema motivacional, essa expressão reflete um princípio aplicado em diversas áreas da vida, como esportes, estudos, trabalho e até mesmo crescimento pessoal. "No pain, no gain" revela, portanto, uma gama de associações que vão além do óbvio.

Termos como "resiliência", "disciplina", "transformação", "crescimento gradual" e "aprendizado contínuo" emergem como representações dessa filosofia. Então, se você escreveu frases como "A força vem da luta", "O desconforto leva ao progresso", "Aprender exige dedicação" e "Os desafios moldam a jornada", escolheu frases que complementam essa perspectiva, destacando que todo avanço requer esforço consciente.

A expressão "no pain, no gain" não se trata apenas de sair da zona de conforto e encarar desafios, mas de valorizar o processo de crescimento e reconhecer que a evolução exige empenho constante. Assim, considerando suas escolhas, podemos parodiar os memes da internet e dizer: "tá pago!".

Exercício "no pain, no gain"

Conheça neste vídeo a escrita criativa a partir da expressão "no pain, no gain". A proposta foi criar uma lista de palavras ou frases associadas ao sentido da frase, explorando conexões menos óbvias.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Panela velha

Um clássico do cantor sertanejo Sérgio Reis dizia que "panela velha é que faz comida boa", e isso se popularizou tanto que se tornou quase uma máxima. Mas será isso mesmo ou é apenas historinha? Em geral, associamos essa expressão da música a um relacionamento entre pessoas com grande diferença de idade. Infelizmente, alguns a utilizam com ironia, adotando tom etarista.

É comum, em qualquer época, associar o velho ao que está ultrapassado. No entanto, tudo depende do ponto de vista. A conhecida expressão "panela velha é que faz comida boa" ilustra bem como o que é antigo também pode ser valorizado — e até elogiado — quando se reconhece sua experiência ou eficácia. Em muitos contextos, o antigo ganha nova vida ao ser rotulado como "retrô" ou "vintage", a depender da forma como é reapresentado.

Independente da perspectiva adotada, uma coisa é certa: não podemos deixar o passado, tudo o que foi usado não tivesse mais valor.



Sérgio Reis.

Na ânsia de querer ser “original”, corre-se o risco de ignorar o que já funcionou — e que ainda pode funcionar muito bem!

E por que estamos dizendo tudo isso? Porque ser original nem sempre implica ser criativo. Às vezes, o bom e velho “feijão com arroz”, porém muito bem-feito, pode ser uma solução muito mais criativa em um texto. Então, não abandone os clássicos.



Machado de Assis.

Uma obra de Machado de Assis, por exemplo, por mais que tenha sido lida e relida inúmeras vezes, ainda pode ser uma boa fonte para uma escrita mais criativa. O Bruxo do Cosme Velho, a propósito, é um exemplo perfeito de que ser “original” não é lá grande coisa. Calma! Antes de ficar em choque, romances como *Dom Casmurro* e *Memórias póstumas de Brás Cubas*, veja só, têm suas histórias inspiradas em clássicos das literaturas inglesa e francesa, respectivamente. E Machado fez delas algo só possível dentro da realidade social brasileira.

Atividade

O que acha de dar uma repaginada em um clássico, assim como fez Machado de Assis? Escolha um texto clássico de qualquer gênero literário. Pode ser um conto de fadas, um episódio da mitologia grega ou até mesmo uma história bíblica. A partir da narrativa selecionada, escreva um texto anunciando um serviço ou produto, ou seja, a história deve conter o enredo desse grande clássico, com personagens, ações etc., mas deve ser utilizada para divulgar algo que sua empresa tenha idealizado. Por exemplo, Zeus é o rei dos deuses do Olimpo na mitologia grega. Um produto pode ser anunciado como grande destaque entre os demais, como se fosse o novo líder do mercado de produtos do mesmo gênero.

Chave de resposta

A estratégia de repaginar um clássico pode ser observada em diversas campanhas de marketing, em que elementos da literatura são utilizados para fortalecer a mensagem publicitária. Você poderia usar como exemplo uma releitura do mito de Ícaro, cuja história sobre voar alto e desafiar limites poderia ser usada para promover uma marca de internet banda larga inovadora. Assim, a ligação entre uma narrativa atemporal e um produto moderno cria um impacto imediato no público, despertando curiosidade e identificação. Só tome cuidado, pois, como você sabe, Ícaro não pode voar próximo ao Sol. Se ele chegar muito perto, talvez suas asas derretam e a conexão da internet do anunciante caia com ele.

Portanto, a prática de recontar histórias clássicas em anúncios publicitários não apenas valoriza a literatura, mais do que isso, torna a comunicação mais eficaz e memorável.

Escrevendo sobre os ombros de gigantes

Neste vídeo, vamos comentar o exercício criativo realizado a partir das narrativas clássicas, refletindo sobre como elementos do passado podem ser reaproveitados de forma estratégica na produção textual. A proposta é destacar o potencial das releituras como recurso para criar mensagens impactantes, sem abrir mão da tradição e do repertório cultural.



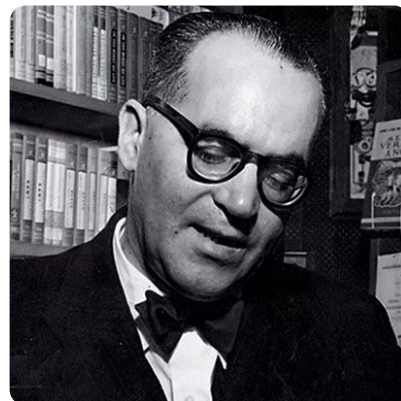
Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Mexendo no time

Quando questionamos "para que inventar a roda?", geralmente, estamos dizendo: "não perca tempo, continue o que já está dando certo". Há um outro ditado que dialoga bastante com esse: em time que está ganhando... isso!... não se mexe! No entanto, dependendo da estratégia, é importante mexer, sim. A vitória é um contexto. Ela não é dada de antemão. Então, não está garantida. E você pode mexer no time para garantir que o contexto para aquela conquista seja alcançado. Os riscos? Viver é se arriscar. Uma vida sem riscos não é vivida. Ou como disse o escritor Guimarães Rosa, em *Grande sertão: veredas*, viver é muito perigoso...

E o que isso tem a ver com o desenvolvimento da escrita criativa? importante, mas é muita coisa! Como essencial saber vimos, criatividade improvisar e não é um ente adaptar místico que surge estratégias em momentos de durante o processo de desespero, nem escrita. Não um super-herói que desce das nuvens para nos salvar. Ela é uma habilidade — e pode ficar ainda como tal, precisa melhor. Quando há ser exercitada e espaço para praticada de forma golear, é preciso contínua para atacar. E boas cumprir seu papel ideias, quando na produção de bem trabalhadas, textos. podem fazer toda a diferença no placar final.



Guimarães Rosa.

Atividade

Vamos bater uma bola rápida aqui e praticar mais nossa criatividade. Quando pensamos na estrutura básica de um texto dissertativo-argumentativo, o que nos vem à cabeça? Isso mesmo: introdução, desenvolvimento e conclusão. Esses três pontos funcionam como um excelente guia para produzir um bom texto. Certamente, você já leu excelentes redações seguindo de forma rigorosa essa estrutura. Mas vamos tentar algo diferente? Escreva um texto sobre qualquer tema respeitando essa ordem. Depois, pense em reescrevê-lo de maneira que essa ordem se embaralhe. Ou seja, primeiro a conclusão, depois a introdução e, por fim, o desenvolvimento. Não faz sentido? Tente! Não estamos preocupados ainda em obter um objeto fechado e redondo, mas em exercitar possibilidades na forma de apresentação de um texto. Machado de Assis, em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, começou pelo fim, ou seja, pela morte do personagem. Por que não tentar algo parecido?

Ah! Não precisa ser um texto longo, pode ser algo curto, com três pequenos parágrafos. Em outro momento, você pode ampliar esse exercício.

Chave de resposta

A escrita não deve ser vista apenas como um conjunto de regras fixas, mas como um espaço de experimentação. Testar novas estruturas permite ampliar habilidades e desenvolver abordagens criativas. Veja a seguir um exemplo que pode inspirar você.

Tema: O impacto das redes sociais na autoestima

1. Conclusão

A comparação constante nas redes sociais pode minar a autoestima e distorcer a autopercepção. Por trás das imagens filtradas, há vidas reais com inseguranças e imperfeições. Ter isso sempre em mente nos ajuda a usar essas plataformas de forma mais crítica e saudável.

2. Introdução

As redes sociais transformaram a forma como nos comunicamos, mas também mudaram a maneira como nos vemos. Ao expor recortes idealizados da vida, essas plataformas podem influenciar de forma negativa a autoestima de seus usuários, sobretudo os mais jovens.

3. Desenvolvimento

Estudos mostram que o uso excessivo de redes, como Instagram e TikTok, está associado ao aumento de sintomas de ansiedade, depressão e insatisfação corporal. A lógica do "curtir" e do "seguir" cria uma falsa régua de sucesso e beleza, que ignora a diversidade da vida real. Para proteger a saúde mental, é preciso desenvolver senso crítico e limitar o tempo gasto nessas plataformas.

Pensando a escrita como estratégia

Neste vídeo, você vai acompanhar como exercitar a criatividade repensando a estrutura do texto dissertativo. A proposta foi inverter a ordem tradicional e explorar novos caminhos — por exemplo, começando pelo fim. Mais do que seguir fórmulas prontas, o objetivo é mostrar como a escrita pode ser usada de forma estratégica.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Verificando o aprendizado

Questão 1

Uma estratégia eficaz para estimular a criatividade na escrita consiste em tensionar formas consagradas de organização textual. No caso da dissertação argumentativa, a estrutura tradicional, muito ensinada e praticada, pode ser reorganizada de forma intencional para abrir espaço à experimentação e à construção de novas formas de argumentar.

Com base nesse entendimento, qual é a estrutura convencional de um texto dissertativo-argumentativo, cuja subversão pode ser usada como exercício de escrita criativa?

A

Introdução, desenvolvimento e conclusão.

B

Desenvolvimento, conclusão e apresentação.

☐ C Introdução, desenvolvimento e argumentação.

☐ D Frase, texto e discurso.

☐ E Frase, texto e discurso.



A alternativa A está correta.

A estrutura básica convencional de um texto dissertativo-argumentativo se compõe de introdução, desenvolvimento e conclusão, respectivamente. Uma forma de desenvolver uma escrita criativa é embaralhar essa ordem em outras possibilidades, a fim de construir com o seu texto outros sentidos.

Questão 2

Ao refletir sobre o ofício da escrita, John Steinbeck — autor de *As vinhas da ira* e um dos principais nomes da literatura norte-americana do século XX — defendeu que a qualidade textual não surge apenas da inspiração, mas da repetição, do esforço e da vigilância ética sobre a linguagem. Em uma célebre entrevista à revista *The Paris Review*, publicada em 1969, ele sintetizou essa visão em uma frase que revela sua crença na disciplina como critério não apenas técnico, mas moral da escrita.

Dito isso, assinale a alternativa que expressa de forma correta essa declaração.

☐ A A criação literária acontece de forma espontânea quando há forte conexão entre a pessoa autora e suas emoções mais profundas.

☒ B O aprimoramento do texto depende do cuidado constante com a expressão, aliado a princípios que orientam a conduta da pessoa autora.

☐ C A prática da pessoa autora está ligada à valorização do estilo pessoal, dispensando revisões e padrões externos.

☐ D A habilidade para escrever está ligada ao talento inato, sendo pouco influenciada por fatores externos.

☐ E A produção textual tende a alcançar a excelência quando a pessoa autora se afasta de compromissos éticos em favor da liberdade criativa.



A alternativa B está correta.

O escritor norte-americano John Steinbeck defendia que a escrita exige vigilância ética e técnica, reforçando que o aprimoramento do texto ocorre por meio da prática constante e do compromisso com a clareza e a responsabilidade na linguagem.

Ler bem, escrever melhor

Paulo Freire (1989), em uma famosa conferência intitulada “A importância do ato de ler”, defende a importância da alfabetização na escola. E o que isso significa?

Todos já levam para a sala de aula um conhecimento prévio, uma leitura do mundo, de que precede o conteúdo dado pela pessoa educadora. Desde o nosso nascimento, nós lemos de um modo muito particular, de acordo com a nossa personalidade, nosso ambiente familiar e nosso círculo social. Assim, também aprendemos a escrever, seja através das primeiras palavras balbuciadas quando crianças, seja através dos gestos. Ao nos comunicarmos nessa fase da vida, estamos produzindo textos. E esses textos surgem a partir das leituras prévias que adquirimos em nosso dia a dia.

No processo de aprendizagem, é indispensável olhar para os dois pilares que estão ligados de forma indissociável: eles:



Criança concentrada na leitura.

Ler bem é fundamental para escrever melhor. Mas o que de fato estamos qualificando aqui? Poderíamos apenas afirmar que ler é essencial para escrever — e isso seria verdade. No entanto, nosso foco está no desenvolvimento de uma escrita eficaz, ou seja, no aprimoramento da nossa capacidade de comunicação escrita, de forma que o texto cumpra, com clareza e precisão, seu principal objetivo: **transmitir uma mensagem**.

Para alcançar esse nível de escrita, é preciso refletir sobre como você tem lido. Repare: não estamos falando apenas sobre **o que** você lê. Cada pessoa tem um repertório particular que pode contribuir para esse desenvolvimento. É claro que obras clássicas, como *Madame Bovary* ou *A Odisseia*, são sempre bem-vindas. Mas de nada adianta fazer essas leituras sem extrair delas aquilo que de fato pode enriquecer sua prática de escrita — estrutura, estilo, escolhas de linguagem e recursos expressivos.

Atividade

Um bom exercício para desenvolver suas habilidades é elaborar perguntas a partir da leitura de um texto. Estamos habituados a ler e pensar logo em fazer afirmações sobre o que lemos. No entanto, pouco exercitamos a capacidade de questionar, de formular boas perguntas. E não se trata aqui de construir enunciados para uma prova, mas de encarar o texto como um problema a ser explorado — mesmo que não encontremos uma resposta definitiva para ele.

Veja o trecho a seguir:

“Clarice,

É com emoção que lhe escrevo, pois tudo o que você propõe tem sempre essa explosão dolorosa. É uma angústia terrivelmente feminina, dolorosa, abafada, educada, desesperada e guardada.

Ao ler meu nome, escrito por você, recebi um choque não por vaidade, mas por comunhão. Ando muito deprimida, o que não é comum. Atualmente em São Paulo se representa de arma no bolso. Polícia nas portas

dos teatros. Telefonemas ameaçam o terror para cada um de nós em nossas casas de gente de teatro. É o nosso mundo.

E o nosso mundo, Clarice? [...]”

Esse é o trecho de uma carta de Fernanda Montenegro a Clarice Lispector, de 1968. Você pode encontrar o texto integral na internet. A partir do fragmento, formule duas perguntas. Não como questionário, mas como indagações em torno do conteúdo do texto.

Chave de resposta

Veja exemplos de perguntas que você pode formular a partir da leitura do trecho:

1. De que maneira a escrita de Clarice Lispector provoca na pessoa leitora uma identificação tão visceral e dolorosa a ponto de transformar a leitura em uma experiência de comunhão e angústia compartilhada?
2. Como a carta revela as tensões sociais e políticas do período em que foi escrita, especialmente para artistas e mulheres, e de que forma isso se conecta com a sensibilidade evocada pela obra de Clarice?

Leitura e escrita do mundo

Acompanhe neste vídeo a análise da carta de Fernanda Montenegro a Clarice Lispector, interpretada à luz do conceito de “leitura de mundo”, proposto por Paulo Freire. Além disso, reflita sobre como o ato de fazer perguntas pode ampliar a compreensão de um texto e aprofundar sua leitura.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Quer que eu desenhe?

Todo mundo já passou por isso. Você tenta de todas as formas explicar seu ponto de vista, mas a pessoa parece não querer entender. Ou, às vezes, ela não entendeu mesmo e você não foi eficiente na exposição do que queria explicar.

Para desenvolver uma escrita eficaz, é preciso e colocar no lugar do outro e tentar entender como a mensagem contida em seu texto está sendo transmitida. No lugar de adotar uma postura autossuficiente, escolha uma mais questionadora. Nunca se esqueça de que seu maior leitor é você mesmo. Então, se você não for uma pessoa rigorosa com a maneira como se comunica, dificilmente vai conseguir alcançar um grande nível de compreensão.



Comentário

Uma forma eficaz de aprimorar a escrita é praticar a descrição. O texto descritivo nos ajuda a desenvolver a atenção, não apenas ao que está ao nosso redor, mas à escolha das palavras certas para traduzir esse espaço em linguagem. Descrever é, portanto, um exercício de observação e precisão verbal.

O poeta polonês Zbigniew Herbert disse, em um artigo publicado na edição nº 73 da revista Piauí, de outubro de 2012, que, se existisse uma escola para ensinar a escrever, um dos exercícios básicos deveria ser a descrição de objetos. O mundo distante do nosso alcance, ou seja, qualquer coisa que esteja fora de nós mesmos, acaba sendo um desafio maior no uso das palavras para torná-lo real.

Atividade

Agora é sua vez! Vamos desenhar com palavras?

Escolha algo para descrever: pode ser um objeto com significado especial, uma paisagem que o tenha impressionado ou uma pessoa que você admire ou que exerça um papel importante em sua vida. Separe um tempo para observar, com calma e atenção, o tema escolhido. Se for um objeto, segure-o nas mãos e repare em suas características — o material, o peso, as texturas, os detalhes. Se for uma paisagem, imagine-se caminhando por ela, observando cores, sons, formas e sensações. No caso de uma pessoa, comece pelas características físicas, mas atente-se a expressões, gestos e modos de agir. Lembre-se: descrever bem é observar com profundidade e traduzir em palavras aquilo que os olhos veem — e o que o coração percebe.

Dito isso, escreva um texto descritivo de 20 linhas em média. Foque os seguintes aspectos:

- Características físicas: descreva a aparência do objeto, da paisagem ou da pessoa. Utilize adjetivos para enriquecer sua descrição, mas privilegie os substantivos.
- Sensações e emoções: observe como você se sente ao olhar para o objeto, estar presente naquela paisagem ou conviver com essa pessoa. Quais emoções surgem? Tranquilidade, saudade, alegria, inspiração? Permita-se perceber e nomear essas sensações — elas enriquecem a descrição e aproximam o leitor da sua experiência.
- Detalhes sensoriais: inclua detalhes que ativem os sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato). Isso ajuda a criar uma imagem mais nítida e real para a pessoa leitora.

Chave de resposta

Veja um exemplo de resposta!

Na prateleira da sala, encontrei uma antiga caixa de madeira, desgastada pelo tempo. Seu tom marrom-escuro, quase avermelhado, brilha sob a luz do Sol que entra pela janela. O cheiro da madeira envelhecida me transporta para as memórias da infância, quando passava horas a explorar tesouros escondidos. A

caixa exibe flores e folhas que parecem dançar à medida que a luz a toca, revelando detalhes que muitas vezes passam despercebidos. Ao abri-la, o som das dobradiças ecoa como um sussurro, despertando a curiosidade sobre o que guarda. Dentro, cartas amareladas, laços desfeitos e fotografias em preto e branco contam histórias de amor e amizade que atravessaram gerações. Cada objeto é um pedaço do passado e, ao tocar neles, sinto uma conexão profunda com aqueles que vieram antes de mim.

Análise do texto:

A descrição apresenta uma escrita eficaz porque utiliza uma linguagem sensorial rica, permitindo que se visualize e sinta a presença da caixa. A combinação de características físicas e emoções cria uma conexão pessoal, tornando o texto envolvente. A estrutura flui de forma natural, levando a pessoa leitora a uma jornada que vai além da simples observação, permitindo uma reflexão sobre a história e os relacionamentos. A escolha de detalhes específicos, como o cheiro da madeira e o som das dobradiças, enriquece a experiência, tornando a escrita mais real.

Desenhando com palavras

Confira neste vídeo como a prática da descrição pode aprimorar a clareza e a força da sua escrita. A partir da observação atenta de um objeto, de uma pessoa ou de uma paisagem, o exercício propõe transformar percepções em palavras, desenvolvendo precisão, sensibilidade e organização textual.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Na mosca!

Todo mundo quer ser compreendido. Não estamos dizendo que todos desejem aceitação necessariamente, mas, quando nos comunicamos, queremos que nossa mensagem seja absorvida pela pessoa interlocutora. Isso pode ocorrer por meio da **comunicação oral** ou da **linguagem escrita**. Cada uma dessas formas possui características próprias, que influenciam como a mensagem é transmitida. Entenda melhor!



Texto escrito

Neste caso, o desafio se dá em outro registro, pois estamos limitados ao que a representação gráfica das palavras pode oferecer.



Comunicação oral

Neste caso, a voz e os gestos contribuem para sustentar a nossa expressão.

Para transmitir a mensagem desejada, é fundamental pensar no público-alvo do nosso texto. Essa pode ser uma estratégia muito eficaz, pois a eficiência da comunicação escrita varia conforme o público leitor. Afinal,

you do not write for a job interview in the same way that you write for your parents or friends, right?

Knowing how to direct the text to the correct public is a decisive step for that text to be effective. When we write, we write with the intention of reaching readers and specific readers — and, many times, these readers can be... us! Exactly. Even in the writing of a diary, in which the author and the reader seem to be the same person, there is a “discursive I” that acts as the interlocutor of the “I” that writes.

Another genre of discourse in which this relationship between the I and the other also establishes itself in an interesting way is the letter. Even if you do not write more letters in the conventional form, you still use its structure in almost all the ways in which we communicate today. Even so, the epistolary form is in any medium of expression.

The French philosopher Michel Foucault, in an essay titled *As escritas de si*, analyzes the genre starting from the *Cartas a Lucílio*, by Seneca, and affirms the following:



Writing a letter is a giving oneself to be seen, making one's own face appear next to the other.

—

Foucault, 2006, p. 150.

When writing for a recipient, we are also shaping, in the text, the way we want to present ourselves to that other. For this reason, it is fundamental not to lose sight of what we want to highlight in the communication. The writing of letters is an excellent practice to develop this skill.

Activity

Now it's your turn! Let's practice.

Select one of the following groups of readers for which you will write the letter:

1. A close friend who is going through a difficult moment.
2. A colleague at work whom you would like to congratulate for an achievement.
3. A family member whom you haven't seen for a long time and whom you would like to update on your life.
4. A professor who influenced your academic trajectory.

Considering the target audience selected, choose a topic. Here are some suggestions:

For a friend: words of encouragement and support.

For a family member: share news about your life and ask for news.

For a professor: express gratitude and comment on how your classes impacted you.

Escreva uma carta com 30 linhas em média, seguindo esta estrutura:

- Comece a carta de forma amigável, usando o nome do destinatário. Dizem que é o som mais agradável aos nossos ouvidos.
- Apresente-se de forma breve, especialmente se o destinatário não tiver notícias suas há algum tempo. Explique o motivo pelo qual está escrevendo.
- No corpo da carta, desenvolva seu tema, utilizando um tom apropriado para o seu leitor. Inclua detalhes, histórias ou sentimentos que tornem a carta pessoal e envolvente.
- Finalize a carta com uma mensagem positiva, um convite para responder ou um desejo de que o destinatário esteja bem.

Chave de resposta

Veja o exemplo que criamos para você e compare com a sua criação.

Um amigo próximo que está passando por um momento difícil.

Querido Lucas,

Faz tempo que não conversamos com calma, mas tenho pensado muito em você. Senti vontade de escrever porque mesmo de longe me importo e queria que soubesse disso.

Imagino que os últimos dias não tenham sido fáceis. A vida às vezes pesa demais e parece que tudo acontece ao mesmo tempo, sem dar espaço para respirar. Lembrei da última tarde em que passamos jogando conversa fora — como rimos por causa de uma bobagem qualquer! Foi simples, mas ficou na memória como um daqueles momentos que aquecem o coração. Escrevo porque queria que essa lembrança servisse de abraço agora.

Você é uma das pessoas mais fortes e sensíveis que conheço, mesmo que às vezes não acredite nisso. Já vi você apoiar tanta gente — inclusive a mim — com uma generosidade que inspira. Agora é sua vez de receber esse carinho. Não há problema em não estar bem o tempo todo. Permita-se sentir, chorar, recolher-se. Mas saiba também que estou por aqui. Se quiser conversar, dar uma volta, tomar um café ou apenas ficar em silêncio com alguém ao lado, é só me chamar.

Torço muito para que esse tempo difícil passe logo, e que você volte a enxergar beleza nas pequenas coisas. Até lá, saiba que não está sozinho.

Com carinho, Joana

Escrita epistolar

Confira neste vídeo como a escrita de cartas pode aprimorar sua comunicação escrita. A atividade propõe refletir sobre destinatário e propósito do texto, tornando a mensagem mais clara, empática e eficaz. Cada escolha revela também a imagem que a pessoa autora deseja transmitir de si mesmo.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Verificando o aprendizado

Questão 1

Em diferentes situações comunicativas, os modos de organização do conteúdo e as escolhas expressivas impactam a forma como o autor se apresenta ao destinatário. Certas práticas de linguagem favorecem não apenas a transmissão de informações, mas a construção de uma presença relacional, marcada por intencionalidade e elaboração cuidadosa. Ao considerar essas práticas, é possível identificar gêneros discursivos que, mais do que informar, instauram uma forma de presença ativa daquele que os produz.

Essa premissa sugere que o sucesso de uma mensagem escrita está relacionado à/ao

A

capacidade da pessoa autora de expressar sentimentos de forma espontânea.

B

uso exclusivo de uma linguagem formal e padronizada.

C

processo de adequação textual ao perfil de quem a receberá.

D

extensão e ao volume de informações contidas na produção.

E

domínio de recursos gráficos e visuais avançados.



A alternativa C está correta.

A adequação textual ao perfil de quem receberá a mensagem encapsula a necessidade de moldar a linguagem, o tom, a estrutura e até a própria imagem da pessoa autora no texto. Esse cuidado é essencial para que a mensagem alcance seu propósito e a intenção comunicativa se concretize.

Questão 2

Considerando a importância da precisão, da clareza e da expressividade no desenvolvimento de uma escrita eficaz, assinale a alternativa que apresenta um tipo de texto apropriado para o exercício dessas competências.

A

Descritivo

B Digressivo

C Técnico

D Ambíguo

E Redundante



A alternativa A está correta.

A elaboração de textos descritivos constitui um excelente exercício para o aprimoramento da escrita eficaz, uma vez que exige da pessoa autora atenção minuciosa aos detalhes, precisão vocabular e sensibilidade na construção de imagens verbais. Ao descrever um objeto, ambiente ou sensação, é preciso não apenas observar de forma cuidadosa a realidade, mas transpor essa experiência para o público leitor de forma clara e coerente. Essa prática estimula a capacidade de selecionar informações relevantes e organizá-las com objetividade e intenção comunicativa — aspectos fundamentais para uma escrita orientada à eficácia.

Vender o peixe

Em geral, se queremos convencer alguém a comprar a nossa ideia, destacamos as vantagens que a pessoa terá ao adquiri-la. Observe que não estamos falando do objeto em si, mas do que o nosso interlocutor irá ganhar com isso. É justamente essa habilidade que denominamos "vender seu peixe", isto é, conseguir convencer o outro sobre algo que pode ser:



Produto



Ideia



Saída



Festa

Sabe aquela frase “uma imagem vale mais do que mil palavras”? Ela é perfeita para pensar no desenvolvimento de uma escrita persuasiva, pois persuadir é construir uma imagem que concentre tudo o que precisamos para que o outro seja fisgado. No fim das contas, escrever um texto persuasivo é mais do que vender o peixe: é pescar um!

Atividade

Vamos trabalhar em uma boa isca?

Imagine que a direção da sua escola está aberta a novas ideias que possam melhorar a experiência do alunado e a reputação da instituição, e você tem uma proposta inovadora que acredita ser benéfica para todos. Então, escreva um texto para a direção da escola, apresentando e jogando a sua “isca”, em que o objetivo é convencê-la a adotar a sua ideia. Escolha uma ideia interessante: pode ser a criação de um clube de leitura, de um laboratório de inovação e tecnologia, de um programa de mentoria envolvendo estudantes novos e antigos, ou de um projeto de sustentabilidade. Use a imaginação!

Em seu texto, alguns elementos são imprescindíveis para vender a sua ideia:

- **Introdução clara e envolvente:** apresente sua ideia de forma concisa e desperte o interesse da direção.
- **Apresentação detalhada da proposta:** explique como sua ideia funcionaria na prática, quais seriam os recursos necessários e como seria a sua implementação.
- **Argumentos convincentes:** destaque os benefícios claros e específicos que sua proposta levará para estudantes, escola e comunidade. Lembre-se de que um bom texto persuasivo deve convencer o interlocutor de que ele é quem ganha!
- **Antecipação de possíveis problemas e soluções:** considere quais preocupações a direção poderia ter e apresente soluções ou mostre como os benefícios superam esses desafios.
- **Linguagem persuasiva:** utilize palavras e frases que transmitam entusiasmo e confiança, e destaquem a relevância da sua proposta. Use exemplos e dados para fortalecer seus argumentos.
- **Proatividade e cooperação:** conclua seu texto estimulando a direção a contribuir para a implementação da sua ideia, por meio do agendamento de uma reunião ou com a formação de um comitê de análise, por exemplo.
- **Tom profissional e respeitoso:** mantenha uma postura adequada ao se dirigir à direção da escola. Lembre-se de ser formal, mas sem ser pedante. Comunicar bem é comunicar com clareza e confiança.

Chave de resposta

Confira o exemplo que criamos para você e compare com a sua resposta.

À direção da escola,

Gostaria de sugerir a criação de um **clube de leitura estudantil**, com encontros quinzenais no contraturno, voltados à troca de ideias sobre livros escolhidos pelos próprios alunos, com apoio da biblioteca e mediação voluntária de professores ou monitores.

O projeto estimula o hábito da leitura, a expressão oral e o pensamento crítico, além de fortalecer o vínculo entre os estudantes. É de baixo custo, de fácil implementação e pode valorizar ainda mais a imagem da escola como espaço de formação cidadã e cultural.

Sabendo das limitações de tempo e estrutura, propomos começar com um grupo piloto e calendário flexível. Estou à disposição para colaborar desde já e sugiro uma reunião breve para discutirmos os próximos passos.

Atenciosamente,

Seu nome

Escrita persuasiva

Confira neste vídeo como transformar boas ideias em argumentos persuasivos. Com um desafio prático, você vai aprender a escrever com clareza, entusiasmo e estratégia. Use imagens mentais, antecipe objeções e torne sua proposta irresistível!



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Tudo o que o mestre mandar

Quando estamos aprendendo algo novo, é comum recorrermos à pessoa que sabe mais sobre o assunto. É evidente que ela não sabe tudo, mas que tem algum domínio — que nós não temos — sobre o tema. E não significa também que ela não possa ser questionada, até porque isso também faz parte de todo processo de aprendizagem. No entanto, vamos em busca de quem, naquele assunto, representa a possibilidade de aprender algo novo para nós, ainda que, com o tempo, o discípulo supere o mestre. E não há nada que alegre mais um verdadeiro mestre do que isso.

Para desenvolver um bom texto persuasivo, o uso do **argumento de autoridade** pode dar ainda mais força ao que está sendo dito. Afinal, se uma referência no assunto afirma algo, isso tende a despertar maior atenção e credibilidade. Claro, é sempre possível — e saudável — questionar argumentos, mesmo os de especialistas. Mas, no momento em que utilizamos uma autoridade reconhecida, o impacto inicial é capturar a pessoa leitora e fazer com que ela leve o conteúdo mais a sério.



Profissional orientando colega de trabalho.

Atividade

Imagine que você esteja apresentando um podcast semanal sobre bem-estar e qualidade de vida. No episódio de hoje, o objetivo é persuadir ouvintes a incorporar a prática regular de exercícios físicos em suas rotinas. Para isso, você utilizará o argumento de autoridade, citando especialistas e organizações renomadas na área da saúde. Elabore um roteiro de podcast com os seguintes elementos:

1. Vinheta de abertura (curta e animada)

2. Introdução (1 minuto):

- Saudação aos ouvintes e breve apresentação do tema: a importância do exercício físico.
- Crie uma conexão com o público, reconhecendo os desafios de iniciar ou manter uma rotina de exercícios.
- Declare o objetivo do episódio: apresentar evidências sólidas e persuasivas sobre os benefícios do exercício, utilizando a voz de especialistas.

3. Desenvolvimento (5-7 minutos):

Parte 1 – Saúde física:

- Apresente a Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma autoridade global em saúde.
- Cite ou parafraseie as recomendações da OMS sobre a quantidade e a intensidade de atividade física para diferentes faixas etárias.
- Explique como o exercício regular contribui para a prevenção de doenças, controle de peso e fortalecimento do sistema imunológico, utilizando dados ou informações da OMS.
- Use uma linguagem acessível para traduzir os termos técnicos.

Parte 2 – Saúde mental:

- Introduza uma pessoa especialista renomada na área de saúde mental, como profissional de psicologia ou neurociência com publicações relevantes sobre o tema.
- Apresente as descobertas dessa pessoa especialista sobre os efeitos do exercício no cérebro.
- Utilize citações diretas ou indiretas dessa pessoa para reforçar a mensagem de que o exercício é um poderoso aliado contra ansiedade, depressão e estresse.

Parte 3 – Impacto no desempenho cognitivo:

Mencione um estudo científico publicado em um periódico respeitado na área de neurociência ou educação física.

Resuma as principais conclusões desse estudo.
Explique de forma simples os mecanismos biológicos por trás dessa conexão.

4. Apelo à ação e motivação (2 minutos):

- Reafirme os benefícios do exercício, agora embasados na autoridade da OMS e de especialistas.
- Incentive ouvintes a começarem devagar, com atividades que lhes agradem e que se encaixem em suas rotinas.
- Ofereça dicas práticas para iniciar, como caminhadas perto de casa.
- Transmita uma mensagem de encorajamento e positividade, reforçando que nunca é tarde para começar a cuidar da saúde. Isso estabelece uma conexão com o outro.

5. Encerramento (menos de 1 minuto):

- Agradeça aos ouvintes pela atenção.
- Convide-os a compartilhar suas experiências e dúvidas nas redes sociais do podcast.
- Anuncie o tema do próximo episódio.
- Vinheta de encerramento.

Chave de resposta

Veja a seguir o exemplo e compare com a sua produção.

Vinheta de abertura:

Boas-vindas ao Vida em Movimento, seu podcast semanal sobre bem-estar, saúde e qualidade de vida!

Introdução:

Olá, ouvintes! Eu sou o apresentador e, no episódio de hoje, vamos conversar sobre um hábito simples que pode transformar sua vida: a prática regular de exercícios físicos.

Sei que a rotina é corrida e muitas vezes falta motivação, mas você não está sozinho nessa. Vamos juntos?

Desenvolvimento:

Parte 1 – Saúde física

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que adultos realizem pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana, ou 75 minutos de atividade intensa. Para crianças e adolescentes, o ideal é pelo menos 60 minutos diários. Além disso, o exercício fortalece músculos e ossos, melhora o sono e reforça o sistema imunológico – tudo isso com base em evidências científicas sólidas.

Parte 2 – Saúde mental

O neurocientista John Ratey afirma que o exercício físico é “como tomar um antidepressivo natural”. Ele explica que a atividade física regular aumenta os níveis de serotonina e dopamina, neurotransmissores ligados à sensação de bem-estar, além de melhorar o humor e a autoestima.

Parte 3 – Desempenho cognitivo

Um estudo publicado no Journal of Clinical Psychiatry demonstrou que adultos ativos apresentam melhor memória, raciocínio e concentração do que aqueles sedentários. Isso ocorre porque o exercício estimula a liberação de BDNF, uma proteína que favorece a plasticidade cerebral, significativa para o aprendizado.

Apelo à ação e motivação

Agora que você já conhece os benefícios respaldados pela OMS, fica o convite: comece devagar. Uma caminhada no quarteirão, subir escadas, dançar em casa... O importante é dar o primeiro passo.

Encerramento:

Obrigado por estar com a gente neste episódio! Queremos saber: como você tem cuidado da sua saúde? Compartilhe nas redes do podcast e marque a gente!

Usando o argumento de autoridade

Neste vídeo, você vai aprender como usar o argumento de autoridade para tornar sua escrita mais persuasiva. Por meio de um desafio prático, mostramos como recorrer a fontes confiáveis na criação de um roteiro de podcast sobre bem-estar.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Mãos dadas

Há um poema de João Cabral de Melo Neto chamado *Tecendo a manhã*, em que ele afirma: “um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos”. É provável que você tenha se lembrado de um ditado popular bem conhecido: “uma andorinha só não faz verão.”

O que essas duas referências têm em comum? Ambas destacam o caráter coletivo de certas ações. Além disso, apontam para um espaço compartilhado, que só faz sentido quando vivido em conjunto. A manhã, assim como o verão, não é algo que possa ser desfrutado por uma única pessoa — qualquer ser vivo presente nesse ambiente participa do que ele tem a oferecer.

Portanto, mais do que evidenciar a importância da colaboração, essas imagens revelam que há experiências, estados e sensações que não podem ser exclusivos. De algum modo, os seres se comunicam por meio delas e, juntos, constroem algo maior do que poderiam alcançar sozinhos.



João Cabral de Melo Neto.

Atividade

Agora é a sua vez de praticar a escrita persuasiva!

Para praticar essa habilidade, vamos usar a produção de conteúdo para internet. Imagine que sua empresa trabalhe para conscientizar as pessoas sobre a importância do descarte sustentável de resíduos. Você precisa criar uma postagem para uma das redes sociais da empresa com o objetivo de engajar a comunidade, incentivando a prática do descarte correto e destacando o papel coletivo nessa ação. Elabore um conteúdo para uma postagem de rede social (incluindo texto, emojis e sugestões de elementos visuais, como fotos ou vídeos) que promova o descarte sustentável.

O seu texto da postagem pode ser estruturado da seguinte maneira:

- Use uma frase curta e impactante que chame a atenção para a temática do descarte como título.
- Mencione de forma breve o problema do descarte inadequado e seus impactos negativos no meio ambiente.
- Destaque que o descarte sustentável é uma ação que beneficia a todos e que a participação de cada indivíduo é fundamental para um impacto significativo.

- Faça perguntas, convide as pessoas a compartilhar suas práticas, dúvidas ou ideias sobre o descarte sustentável. Crie um senso de comunidade em torno da causa.
- Se o espaço permitir, inclua dicas rápidas sobre como descartar de modo correto alguns tipos de resíduos ou informações sobre pontos de coleta seletiva.
- Utilize emojis relevantes para tornar a postagem mais atraente e expressiva no aspecto visual.
- Descreva de forma breve que tipo de imagem ou vídeo seria adequado para complementar a mensagem.
- Inclua hashtags que aumentem o alcance da postagem e a conectem a outras discussões sobre sustentabilidade.
- Incentive os seguidores a interagir com a postagem (comentar, compartilhar, marcar amigos).

Chave de resposta

Veja o exemplo a seguir e compare com a sua produção.

Descarte certo, futuro vivo!

O descarte inadequado de resíduos ainda é um grande desafio: polui rios, contamina o solo e prejudica a saúde de todos. Mas a boa notícia é que cada pessoa pode fazer a diferença! Separar os resíduos de forma correta, utilizar pontos de coleta seletiva e conscientizar outras pessoas são atitudes simples, mas significativas.

E você? Já pratica o descarte sustentável? Tem alguma dúvida ou dica para compartilhar? Comente e ajude a criar uma rede de ações conscientes!

Aqui vão algumas dicas rápidas: resíduos recicláveis devem estar limpos e secos; pilhas e eletrônicos precisam de descarte especial; óleo de cozinha usado deve ter sua armazenagem em garrafas e ser levado a pontos de coleta.

Para ilustrar a postagem, sugerimos uma imagem vibrante de pessoas separando o lixo em casa com baldes coloridos, ou um vídeo curto ensinando como separar de forma adequada os resíduos.

Use hashtags como #DescarteSustentável #MeioAmbiente #ColetaSeletiva #LixoZero #SustentabilidadeJá e incentive seus seguidores a comentarem, marcarem amigos e compartilharem a ideia. O descarte consciente é uma responsabilidade de todos!

Texto como tecido

Aprenda neste vídeo como envolver a pessoa leitora em um texto verdadeiramente persuasivo. A proposta é criar uma postagem sobre descarte sustentável que gere engajamento real. Afinal, escrever bem é também saber tecer laços — com ideias, causas e pessoas.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Verificando o aprendizado

Questão 1

Em um texto persuasivo, é importante recorrer a estratégias discursivas que legitimem o ponto de vista apresentado e influenciem a pessoa leitora de maneira racional e/ou emocional.

Dito isso, assinale a alternativa que indica um recurso reconhecido como elemento estruturante da argumentação persuasiva.

A Descrição de sonhos

B Argumento de autoridade

C Digressão

D Reflexão filosófica

E Debate político



A alternativa B está correta.

O argumento de autoridade consiste na utilização de ideias, dados ou posicionamentos provenientes de fontes reconhecidas e respeitadas no campo em discussão. Ao recorrer a esse tipo de argumento, a pessoa autora fortalece sua posição, pois vincula sua tese à legitimidade de especialistas ou instituições de prestígio. Trata-se, portanto, de uma das estratégias mais eficazes para conferir credibilidade a um texto persuasivo, contribuindo para a construção de um discurso racionalmente fundamentado e capaz de influenciar o interlocutor com maior consistência.

Questão 2

Uma das estratégias relevantes para tornar um texto persuasivo é estabelecer uma relação dialógica com o público leitor, fazendo com que ele se reconheça no discurso apresentado e se sinta interpelado. Ao lançar mão dessa estratégia, a pessoa autora contribui para a construção de uma escrita

A fundamentada na apresentação de informações técnicas e procedimentos científicos.

B marcada por uma intenção crítica, voltada à desconstrução de paradigmas sociais.

C orientada por estruturas formais e regras gramaticais que garantem sua legitimidade.

D centrada em dados objetivos, que fortalecem a credibilidade da argumentação.

E sensível às experiências do público, promovendo maior envolvimento com a mensagem.



A alternativa E está correta.

A estratégia de estabelecer uma "relação dialógica" com o público leitor, fazendo-o "reconhecer-se no discurso" e sentir-se "interpelado", aponta para uma escrita que considera as vivências e o universo do público. Isso, por sua vez, resulta em "maior envolvimento com a mensagem", que é o objetivo da persuasão ao se conectar com as pessoas leitoras.

Considerações finais

Para desenvolver uma escrita criativa, eficaz e persuasiva, é fundamental ter disciplina. Modelos e referências podem servir como bons guias, mas é importante estar preparado para imprevistos — e sempre ter uma carta na manga. Assim como qualquer habilidade humana, a escrita exige prática constante.

A criatividade, ao contrário do que muitos pensam, não vem de um lugar sobrenatural. Ela se constrói por meio de exercícios que a estimulam a se expandir. Buscar relações não convencionais entre os termos de uma frase pode, além de gerar soluções originais, enriquecer nosso repertório verbal.

Já a eficácia na escrita requer rigor com o texto: domínio da gramática, amplo vocabulário e, principalmente, atenção ao público que se deseja atingir. É com base nisso que reunimos estratégias capazes de tornar a mensagem mais clara, precisa e impactante.

Por fim, a persuasão é um dos grandes objetivos de um bom texto. Quem escreve, escreve para alguém. Por isso, é necessário lançar mão de mecanismos que não apenas alcancem o público leitor, mas o convençam. Para isso, o texto precisa ser consistente e fazer com que a pessoa leitora se sinta parte da construção de sentido ao longo da leitura.

Explore +

Não pare por aqui. Confira as indicações que separamos para você!

- Nas redes sociais, há alguns coletivos e centros culturais com cursos livres de escrita para diversas situações. Recomendamos que você acompanhe pela internet (site e redes sociais) a **Escola da Palavra**. Embora ela seja mais voltada para poesia, oferece uma variedade de cursos que você pode aproveitar para desenvolver sua escrita, mesmo que não pretenda concorrer ao Prêmio Jabuti.
- Procure o livro *Para ler como um escritor*, de Francine Prose (editora Zahar). A obra ensina a observar os textos com mais profundidade, prestando atenção à escolha das palavras, à estrutura e ao tom, ou seja, explorar habilidades fundamentais para quem deseja desenvolver uma escrita persuasiva e eficaz. É um excelente guia de leitura ativa para indivíduos escritores.
- Se você deseja aprimorar sua escrita criativa, o livro *Oficina de escritores*, de Stephen Koch, (editora Martins Fontes), é uma ótima opção. Com linguagem acessível, ele oferece orientações práticas sobre personagens, enredo e revisão. Ideal para iniciantes e também para quem já escreve.
- Se você quer aprimorar sua escrita criativa, o vídeo *Exercícios de escrita criativa - como desenvolver sua história*, do canal Narratologia, oferece orientações práticas para desenvolver narrativas envolventes. Com dicas sobre construção de personagens, estrutura de enredo e técnicas de revisão, é um recurso valioso tanto para iniciantes quanto para escritores experientes.

Referências

BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos?** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

COLOMER, T. **A formação do leitor literário.** São Paulo: Global, 2023.

EVARISTO, C. **Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita.** *In:* ALEXANDRE, M. A. (org.). Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. p. 16–21.

FOUCAULT, M. **A escrita de si.** *In:* Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. p. 123–150.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GALEANO, E. **O livro dos abraços** . Porto Alegre: L&PM, 2002.

HERBERT, Z. **Por que os clássicos.** Revista Piauí, n. 73, out. 2012. Consultado na internet em: 23 maio de 2025.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. **E o nosso mundo, Clarice?**. Carta IMS, 10 dez. 2020. Consultado na internet em: 23 maio de 2025.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

SCHOPENHAUER, A. **A arte de escrever.** São Paulo: LP&M, 2013.

STEINBECK, J. **The art of fiction no. 45.** The Paris Review, New York, n. 48, Fall 1969. Consultado na internet em: 23 maio de 2025.